
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	
---	--	---

Disciplina: PENSAMENTO SOCIAL E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL	Código: PFCH0018	Semestre: 2025.2
--	------------------	------------------

Ementa

A disciplina se debruça sobre o campo do Pensamento Social no Brasil, focalizando estudos voltados à interpretação das relações raciais na sociedade brasileira.

Objetivo

Preocupação fundante da área, o debate sobre relações raciais permite abordar não somente autores(as) e obras consagradas, mas também leituras e interpretações forjadas em outros espaços sociais, bem como autores e autoras que tiveram suas produções marginalizadas no processo de constituição das ciências sociais no Brasil ao longo do século XX. Nesse sentido, buscamos a discussão de possíveis novos modos de leitura das relações raciais no país, que exprimem a necessidade de ampliação das referências do campo do pensamento social brasileiro e de uma reflexão renovada sobre as condições de sua constituição, desenvolvimento e atualidade.

Metodologia

O curso será desenvolvido mediante a realização de aulas expositivas e debates, a partir de bibliografia previamente disponibilizada no dropbox, assim como de recursos audiovisuais. A leitura prévia dos textos é imprescindível para o bom aproveitamento das aulas e participação qualificada dos/as estudantes nas interações presenciais.

Avaliação

As/os estudantes serão avaliadas/os da seguinte maneira:

A1) Participação como comentadores(as) das principais ideias do texto e nos debates realizados em sala, com nota de 0 a 10 – peso 3

A2) Trabalho final, com nota de 0 a 10 – peso 7.

O trabalho final poderá a) articular o conteúdo abordado em pelo menos duas sessões da disciplina com o projeto de pesquisa do(a) discente ou b) elaborar uma resenha de livro publicado nos últimos dois anos, relacionando com pelo menos duas sessões da disciplina, visando à publicação em revista da área.

Formato do texto: Fonte Times New Roman; tamanho 12; espaçamento entrelinhas de 1,5; margens superior e esquerda de 3 cm; margens inferior e direita de 2 cm; texto entre 6 e 7 páginas (sem as referências).

FREQUÊNCIA: A frequência será registrada a partir da participação nos encontros síncronos. **É obrigatória a frequência mínima de 75% para a aprovação.**

PROGRAMA DO CURSO

Aula 1 (04/09)	CONGRESSO UFBA
Aula 2 (11/09)	Apresentação do programa e da turma Conferência de Abertura do 4º Seminário do Pensamento Social Brasileiro, ministrada pelo prof. Dr. Enio Passiani (UFRGS) e intitulada “A urgente reinvenção dos Cânones: modos de pensar, pesquisar e ensinar pensamento social no Brasil”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3WSVvxxveXM TRINDADE, Lucas. A modernização do arcaico e a arcaização do moderno, 2025. Disponível em: https://nossaciencia.com/colunas/a-modernizacao-do-arcaico-a-arcaizacao-do-moderno/
Aula 3 (18/09)	Pensamento social e relações raciais no Brasil: questões teóricas e epistemológicas PINHO, Osmundo. FIGUEIREDO, Ângela. Ideias fora do lugar e o lugar do negro nas Ciências Sociais Brasileiras. Estudos Afro-Asiáticos , Ano 24, nº 1, 2002. p. 189-210. CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. [Introdução: Emancipação para todos; Apresentação: O Ser e o Outro; Cap. 1: Do dispositivo; e Cap. 3: Epistemicídio] ● Bibliografia complementar: SOARES, Eliane Veras. Embora lidando com literatura, você está fazendo sociologia. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 81-92, 2014.
Aula 4 (25/09)	Abolicionismos e a crítica da escravidão I REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018. [Prólogo; Cap. 1: Duas almas generosas; e Cap. 9: A preta Susana]. MIRANDA, Fernanda Rodrigues. Maria Firmina dos Reis: a fundadora negra de outra tradição literária brasileira. Cadernos de Literatura Comparada. N.o 43 – 12/ 2020 61-74. ● Bibliografia complementar: FERNANDES, Florestan. “Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil” [1957]. In: Florestan Fernandes. A sociologia no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1980, pp. 25-49.

	<p>SILVA, Mário Augusto Medeiros da. A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020). 2a ed. rev. e amp. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2023. [Cap. 3: Encontro na encruzilhada: literatura negra e sociologia do negro].</p>
<p>Aula 5 (29/09)</p>	<p>Abolicionismos e a crítica da escravidão II</p> <p>CASTILLO, Lisa; ALBUQUERQUE, WLAMYRA. “Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia”. AfroÁsia. N. 71, 2024. P. 1-49.</p> <p>GAMA, Luiz. Liberdade 1880-1882. São Paulo: Hedra, 2021. [Parte I - Uma autobiografia; Parte X - O ás da abolição: carta de Luiz Gama a Ferreira de Menezes]</p> <p>REBOUÇAS, André. “Abolição imediata e sem indenização”. Rio de Janeiro, 1883.</p>
<p>Aula 6 (09/10)</p>	<p>Gilberto Freyre: do equilíbrio de antagonismos ao lusotropicalismo</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. São Paulo: Global, 2006. [Prefácio à 1a edição; Cap. 1: Características gerais da colonização portuguesa no Brasil].</p> <p>FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. São Paulo: Global, 2006. [Cap. 1: O sentido em que se modificou a paisagem social do Brasil patriarcal durante o século XVIII e Cap. 11: Ascensão do bacharel e do mulato].</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>CASTELO, Cláudia. Uma incursão no lusotropicalismo de Gilberto Freyre. bHL: blogue de História Lusófona, ano 6, p. 261-280.</p>
<p>Aula 7 (16/10)</p>	<p>Virgínia Bicudo e a sociologia das atitudes raciais</p> <p>BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010. [Introdução; Atitudes manifestadas por indivíduos entrevistados; Resumos e hipóteses para pesquisa posterior].</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>GOMES, Janaina Damasceno. Os segredos de Virgínia: estudos de atitudes raciais em São Paulo (1945-1955). Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. [Introdução e Cap. 3].</p> <p>CAMPOS, Luiz Augusto. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: a história de uma edição. Revista Estudos Políticos, v. 6, n. 2, p. 620-627, 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sugestão de filme: <p>Virgínia e Adelaide (2025), de Jorge Furtado e Yasmin Thainá.</p>
<p>Aula 8</p>	<p>O movimento negro e a reorientação dos estudos sobre relações raciais no Brasil</p>

<p>(23/10)</p>	<p>Ramos, Guerreiro. “Notícia sobre o I Congresso do Negro Brasileiro” e “A Unesco e as relações de raça”. In: Negro Sou: A questão étnico-racial e o Brasil: ensaios, artigos e outros textos (1949-1973). Organização Muryatan Barbosa. Rio de Janeiro, Zahar, 2023.</p> <p>Nascimento, Abdias (Org.). Prefácio à segunda edição. Negro Revoltado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1968] 1982, p.9-23.</p> <p>Campos, Antônia Junqueira Malta. Interfaces entre sociologia e processo social: A Integração do Negro na Sociedade de Classes e a pesquisa Unesco em São Paulo. Campinas, SP, 2014. p. 1-24.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>Maio, Marcos Chor. O Projeto UNESCO e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50. <i>RBCS</i>, vol. 14, n. 41, p. 141-158, 1999.</p>
<p>Aula 09 (30/10)</p>	<p>Guerreiro Ramos e as múltiplas formulações sobre o “problema do negro no Brasil”</p> <p>RAMOS, Guerreiro. O problema do negro na sociologia brasileira. In: Negro sou: a questão étnico-racial e o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p. 136-194.</p> <p>TRINDADE, L. ALVES, A. O pensamento em processo de Guerreiro Ramos e as múltiplas formulações sobre o “problema do negro no Brasil”. <i>Afro-Ásia</i>, n. 71, 2024.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>RAMOS, Guerreiro. A descida aos infernos. In: Negro sou: a questão étnico-racial e o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p. 206-211.</p> <p>RAMOS, Guerreiro. Patologia social do "branco" brasileiro. In: Negro sou: a questão étnico-racial e o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p. 225-252.</p>
<p>Aula 10 (06/11)</p>	<p>Eventos: História nas margens/ Arte e Sociedade</p> <p>Programação a ser divulgada.</p>
<p>Aula 11 (13/11)</p>	<p>Carolina Maria de Jesus: o Brasil visto do quarto de despejo à casa de alvenaria</p> <p>JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020.</p> <p>EVARISTO, Conceição. JESUS, Vera Eunice de. “Outras letras: tramas e sentidos da escrita de Carolina Maria de Jesus. In: JESUS, Carolina Maria de. Casa de Alvenaria. Volume 1: Osasco. São Paulo, Companhia das Letras, 2021.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>SILVA, Mário Augusto Medeiros da. A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020). Tese (Doutorado em Sociologia). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências</p>

	<p>Humanas, 2011. (Cap. 6: "O povo e a cena histórica: Quarto de despejo e a integração do negro na sociedade de classes, 1960-64", p. 217-266).</p> <p>SIQUEIRA, Carlos Alves. Tensões na Sala de Visitas: pacto da branquitude nos diários de Carolina Maria de Jesus. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – UFBA, 2024.</p>
<p>Aula 12 (27/11)</p>	<p>Florestan Fernandes: do mito da democracia racial ao dilema racial brasileiro</p> <p>FERNANDES, Florestan. As relações raciais em São Paulo reexaminadas. In: Significado do protesto negro. São Paulo, Expressão Popular/ Fundação Perseu Abramo, 2017.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Contracorrente, 2021. [Nota explicativa, Livro I: Cap. 3: "O mito da democracia racial"; Livro II: Cap. 1, "Os movimentos sociais no meio negro", e Cap. 3, "O dilema racial brasileiro"].</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar: <p>FERNANDES, Florestan. Em busca de uma sociologia crítica e militante. In: A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo da sua formação e desenvolvimento. Petrópolis, Vozes: 1977. p. 140-212.</p> <p>FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007. [Introdução - do próprio Florestan Fernandes].</p> <p>COSTA, Diogo Valença de Azevedo et al. Florestan Fernandes e o dilema racial brasileiro. In: SOARES, Eliane Veras; COSTA, Diogo Valença de Azevedo (Org.). Florestan Fernandes: trajetória, memórias e dilemas do Brasil. Chapecó, SC: Marxismo 21, 2021. p. 317-349.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sugestão de filme: <p>Em compasso de espera (1973), de Antunes Filho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gjns-TgMQU&t=50s</p>
<p>Aula 13 (01/12)</p>	<p>Lélia Gonzalez: racismo e sexismo na formação do Brasil</p> <p>GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. [Textos: "A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica"; "Racismo e sexismo na cultura brasileira" e "A categoria político-cultural de amefricanidade"].</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>RIOS, Flávia; KLEIN, Stefan. Lélia Gonzalez, uma teórica crítica do social. Revista Sociedade e Estado, v. 37, n. 3, 2022, p. 809-833.</p>
<p>Aula 14 (11/12)</p>	<p>Clóvis Moura: escravismo e colonialismo na formação do Brasil</p> <p>Moura, Clovis. Escravismo, colonialismo, imperialismo e racismo. Afro-Ásia, 1983, p. 124-137.</p> <p>Mesquita, Érika. Clóvis Moura (1925-2003). Afro-Asia, vol. 31, p. 339-356, 2004.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Bibliografia complementar:

	DOMINGUES, Petrônio. Clóvis Moura, um intelectual disruptivo. Lutas Sociais v. 27 n. 51 (2023): A práxis de Clóvis Moura.
Aula 15 (18/12)	Avaliação da disciplina/ Entrega do trabalho final